



Ulysses diz que teve "encontro de namorado" após quatro horas com Sarney

Sarney começa a discutir com Aliança duração de seu mandato

Brasília — O presidente José Sarney começou a discutir com os líderes da Aliança Democrática a duração de seu mandato, a ser fixado pela Constituinte. Ele quer que, pelo menos quanto a isso, a Aliança esteja unida e tome uma decisão de consenso que possa assegurar a estabilidade do seu governo. Mais do que o prazo propriamente, Sarney preocupa-se com a definição do momento adequado para a discussão do assunto, no âmbito da Constituinte, fora da turbulência da crise econômica e depois de passada a euforia dos que tentam a soberania da Assembléia.

Foi com essa disposição que Sarney recebeu o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, já que o próprio deputado traçara previamente a pauta do encontro — discutir os temas de interesse do governo na Constituinte. É bem provável, advertiu um amigo de Ulysses, que Sarney não tenha, no encontro, fixado um prazo de sua preferência para a duração do mandato e muito menos aberto formalmente a discussão do tema. Ulysses, no entanto, entendeu que, ao reiterar sua preocupação com as consequências de a Constituinte extrapolar suas funções, Sarney estava acima de tudo preocupado que a discussão sobre a soberania arrastasse o debate da fixação de seu mandato. Daí insistir na garantia de que a atual Constituição permanecerá intocável, até a promulgação da nova carta que a revogará.

Consulta ao PMDB

O deputado Ulysses Guimarães pretende, tão logo a Constituinte começar propriamente os seus trabalhos, iniciar as sondagens dentro do PMDB para saber a tendência do partido sobre a duração do mandato presidencial. Ulysses não comenta o assunto, mas adverte que "a Constituinte não deve fixar o mandato de Sarney, mas do presidente da República. Com isso, quer dizer que a Constituinte

deve fugir da excepcionalidade e das disposições transitórias. Ao defender essa regra, implicitamente o deputado revoga a duração do mandato de seis anos, fixados pela atual Constituição, pois, como norma definitiva, a Constituinte certamente não optará por um prazo considerado longo demais.

Ulysses, a respeito do mandato presidencial, tem-se manifestado informalmente contrariamente ao prazo de seis anos, em especial quando rebate os argumentos de que, por ter jurado a atual Constituição, Sarney tem direito adquirido. "Em matéria de direito público, não existe direito adquirido", diz o deputado, contestando essa tese, defendida entre outros pelo ministro Marco Maciel. Começam a chegar ao conhecimento do presidente do PMDB indícios de que, dentro do seu próprio partido, a tese prospera. Ele não reagiu, por exemplo, quando soube que o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, considerou o mandato de Sarney "um ato jurídico perfeito e acabado".

Cautela

Talvez por se considerar parte mais do que interessada, o presidente do PMDB aborda o tema com muita cautela. Ele informa que, na sondagem, ouvirá o partido, sem ater-se exclusivamente aos constituintes. Ulysses reconhece a forte influência dos governadores, principalmente em início de mandato, sobre suas bancadas. Vai ouvi-los e não acha que encontrará dificuldades para uma posição de consenso. O deputado confessa a amigos que a dificuldade poderá estar entre as lideranças do partido, que se consideram fortes candidatos à sucessão de Sarney. Não cita nomes, mas seus alvos são Franco Montoro, José Richa e Orestes Quércia. Estes pensam o mesmo dele. A desconfiança recíproca atrasará a sondagem.

A conversa de Ulysses com Sarney

durou quatro horas e foi realizada no Sítio de São José de Pericumã, onde o presidente passa os dias de carnaval. Ao sair, às 15h30min. Ulysses disse que tinham sido discutidos os desentendimentos entre o PMDB e o PFL. E demonstrou otimismo: "Foi uma conversa de namorados".

A principal divergência entre o PMDB e o PFL — que, na semana passada, retirou sua bancada do plenário para evitar a votação do regimento da Constituinte — deve ser solucionada até terça-feira, garantiu Ulysses, através de uma nova redação para o parágrafo 7 do artigo 57 do regimento. Trata-se de uma emenda do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que, na opinião do presidente da Constituinte, poderia ser um "ponto de encontro" entre o PMDB e o PFL.

O PFL temia que a redação original do artigo 57 abrisse espaço para mudanças na atual Constituição, até mesmo a redução do mandato de Sarney, através de "projetos de decisão" aprovados em plenário. O substitutivo apresentado por Maurílio, que já tem o aval do presidente, limita qualquer mudança no texto em vigor à legítima defesa contra "medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembléia Nacional Constituinte".

Na conversa com Sarney, o presidente do PMDB debateu mais uma vez as novas diretrizes do governo para a economia. Mas na saída limitou-se a afirmar que acredita na normalização da situação, "ainda grave, embora já mais animadora", devido à queda dos juros e à manutenção da inflação no nível de 12% ao mês. Ulysses admitiu que o governo prepara novas medidas, mas elas só serão anunciadas após o carnaval.